

CULTURA DE PAZ E O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS NECESSÁRIAS A EDUCAÇÃO DO FUTURO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM EDUCADORES

Elizangela Lima do Nascimento, (UFC) elizalimaflor@gmail.com

Livia Maria Duarte de Castro, (UFC) liviaant22@yahoo.com.br

Kelma Socorro Lopes de Matos, (UFC) kematos@uol.com

RESUMO

Neste trabalho, trazemos a experiência formativa do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes¹ realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará nos anos de 2011 e 2013. As ações possuem como objetivo formar educadores através de oficinas temáticas baseadas nos componentes da Educação Para a Paz, capacitando-os para que possam em suas escolas e espaços educativos fomentarem e discussão da paz através de projetos e ações continuadas com crianças e jovens. Trata-se de uma ação coletiva de pesquisa com características interventivas, em que nos utilizamos de uma ótica participante, da escuta sensível dos educadores, seus sonhos, impressões e possíveis ações. Essas ações tiveram resultados positivos no sentido de que os educadores produziram projetos executados nas escolas.

Palavras-Chave: Formação; Cultura de Paz; Educadores

Este estudo é fruto das experiências formativas organizadas pelo Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes da Universidade Federal do Ceará. Desde 2007, nos propomos a estudar, pesquisar, discutir e formar educadores nas questões relacionadas à paz, à espiritualidade e aos valores humanos e suas possíveis relações com a escola e as juventudes.

Desde 2011 iniciamos junto a Faculdade de Educação ações continuadas de formação direcionada aos educadores denominadas ciclo de oficinas para a paz. O intuito, além de possibilitar reflexão teórica sobre as temáticas propostas era também, estimular a criação, junto aos educadores, de projetos e ações continuadas em suas escolas que possibilitassem o estímulo as questões da paz e da convivência harmônica, posicionamentos reflexivos e críticos diante da vida cotidiana e dos valores hegemônicos, de maneira que essas ações favorecessem a criação de espaços mais acolhedores, afetivos, conscientes, onde se evidenciassem o respeito mútuo e a ética nas relações escolares e educacionais.

O desenvolvimento dessas oficinas articuladas a partir da ótica da educação para a paz passa a ser uma ponte de esperança em meio as transformações que vivemos na transição de paradigmas educacionais e científicos.

¹ Coordenado pela Professora Dra. Kelma Socorro Lopes de Matos (Faced- UFC)

Em meio a essa realidade, os educadores experienciam essa transição de paradigmas ainda desconfiados, ora se utilizando do modelo tradicional de ensino para enxertar ações esporádicas que se vinculam a essa nova visão educativa, ora apostam em pedagogias que adotam práticas relacionais inovadoras, sem renunciar, contudo, ao currículo extenso e ao modelo pouco reflexivo de aprendizagem conteudista (NASCIMENTO; MATOS; NASCIMENTO, 2011)

Num mundo que se renova aceleradamente e aparentemente tudo está em desordem, observamos o surgimento de novas propostas que se reconfiguram num modelo de educação nova que prioriza a inteireza, a espiritualidade e a questão da paz como premissas. Partindo dessa ótica, essas oficinas objetivaram sensibilizar os educadores, levando-os a perceberem a necessidade do trabalho com essas dimensões na escola e em outros espaços educacionais, auxiliando no sentido de pensarem em como inserir nesses espaços educativos essas proposições, contribuindo com a aplicação e o desenvolvimento de saberes importantes a serem vivenciados e necessários ao presente e também futuro.

Propusemos as oficinas temáticas com vivências, harmonizações e meditação, tendo por foco nos temas principais educação para a paz, valores humanos, mediação de conflitos e direitos humanos. Essas oficinas envolveram temáticas relacionadas a educação para a paz. Propuseram a discussão e conhecimento de alguns dos seus componentes como os apresentados por Jares (2007), inclusive a educação para os direitos humanos, que visa refletir sobre a igualdade social e fomentar a prática de valores e a promoção desses direitos na educação. A Educação para o conflito positivo e a convivência, compreendendo o conflito como uma estratégia de resolução de ideias ou percepções diferentes, sendo visto de maneira natural, diferenciando-se da maneira como é percebido no senso comum.

Esse ciclo formativo articula-se com os saberes necessários à educação do futuro na medida em que propõe a disseminação de uma nova ética, baseada na convivência pacífica e na solidariedade. Para Morin (2011) é fundamental criar espaços dialógicos, criativos, reflexivos e democráticos, capazes de viabilizar práticas pedagógicas fundamentadas na solidariedade, na ética, na paz e na justiça social.

As oficinas podem ser entendidas como momentos formativos que aliam teoria e atividades de forma prática. Trazem em sua proposta o componente da construção, apontando para a perspectiva de um “mutirão comunitário”, constituindo-se em um trabalho comum em que todos compartilham e vivenciam ideais, sentimentos e

experiências. Portanto, são um recurso pedagógico que tem ganhado espaço nos últimos anos, contribuindo assim com uma nova maneira de ensinar e aprender. (GUIMARÃES, 2011). Ofertam a possibilidade de reflexão em grupo, de forma dialógica estabelecendo junto aos pesquisados a condição de protagonistas, com ênfase nos saberes produzidos coletivamente, reconhecendo que cada participante se reconhece como produtor do conhecimento (NACIMENTO, 2006).

Utilizando essa proposta, levamos aos docentes à discussão teórica, aliada a questões práticas, estimulando a criação e orientando como pensar nas ações a serem desenvolvidas posteriormente. Das oficinas ministradas optamos por trazer nesse estudo as observações colhidas na oficina de educação para a paz, suas repercussões e ações dos educadores. Trazer a discussão sobre o conceito de paz é fundamental para isso.

Educação Para Paz e a Construção de Uma Cidadania Planetária

Pensar no conceito de educação para a paz, nos convida a pensar em seus fundamentos. Historicamente a paz no ocidente foi associada à calma, à tranquilidade, e à ausência de conflito. Jarés (2007) nos orienta afirmando que esse conceito de paz é herdado do modelo político do império romano. Após a invasão das cidades dominadas, a guerra era cessada e os costumes e valores eram impostos ao povo oprimido. Esse conceito de *pax romana*, que se refere a ausência de conflito bélico, qual herdamos no ocidente, pode ser compreendido como um **conceito de paz negativa**, pois desconsidera outros tipos de violências como a injustiça social, a discriminação, e a não promoção dos direitos humanos.

Jarés (2002) define o conceito de paz a partir de uma ótica positiva, não como o contrário de guerra, mas sim, de violência, dado que a guerra é apenas um tipo de violência. O desafio para os educadores consiste em encontrar caminhos para superar a cultura da violência, promovendo a transição para uma educação que construa a cultura de paz.

Nessa ótica a educação para a paz se fundamenta em dois conceitos básicos: A concepção de paz positiva e a perspectiva criativa de conflito. Através de propostas problematizantes é essencial desenvolver uma cultura de paz que auxilie no entendimento da desigualdade e da violência e busque soluções coerentes (JARÉS, 2002). Freire (2006) nos orienta que a paz está intrinsecamente associada aos processos

de transformação social, pelos quais se tornam possíveis superar a violência, instaurar a justiça, promover a igualdade, o respeito, e a dignidade do ser humano.

A educação para paz é uma importante ferramenta no sentido de promover a cultura de paz, promovendo o estímulo de relações éticas, baseadas na solidariedade. Serrano (2002) pontua que é necessário educar as novas gerações para a convivência, o respeito e a tolerância entre pessoas de diferentes culturas. É necessário educar para a solidariedade, para a compreensão, considerando determinados valores que mobilizem para uma cultura de paz, entendida em sentido positivo. ‘Cultura que hoje está ausente de nossa sociedade, razão pela qual a educação para a paz supõe educar para a mudança social (SERRANO, 2002. p 92). Jares (2002) complementa os objetivos da educação para a paz reafirmando o compromisso com a formação de pessoas solidárias, críticas, felizes e também ativas em âmbito social e escolar. Diskin (2010, p.13), afirma que a educação voltada para a cultura de paz inclui “a promoção da compreensão, da tolerância, da solidariedade e do respeito às identidades nacionais, raciais, religiosas, por gênero e geração, entre outras, enfatizando a importância da diversidade cultural”.

É preciso que se eduque numa nova perspectiva e para isso os educadores precisam estar sensíveis, serem formados nesse sentido. Compartilhamos com Morin (2011, p.13) quando diz ser necessário que surjam novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética. Portanto, dimensões presentes numa proposta que visa a construção de uma cultura de paz. ‘Num mundo em que os conflitos e a disseminação da violência e da guerra estão presentes no dia a dia, a construção de uma cultura de paz exige transformação de valores, mentalidade e comportamentos’ (RIBEIRO, 2006. p. 67).

O desenvolvimento dessas propostas tem se fortalecido nos últimos anos através de algumas iniciativas. São experiências que se configuram como ensaios iniciais nas escolas, algumas possuem êxito, outras não. A iniciativa de realizar esses ciclos formativos surgiu de observações realizadas durante a execução de pesquisas nas escolas. Através dessas intervenções, identificamos a necessidade dos educadores em refletirem sobre suas práticas, dialogando com projetos existentes e reelaborando conhecimento teórico e prático.

O trabalho com oficinas pedagógicas tem contribuído para oferecer subsídios aos docentes, para que reflitam, criem e desenvolvam ações conscientes nos espaços educativos, no intuito de garantir a vivência e práticas de valores essenciais à

convivência. Levando o ser a colocar-se no lugar do outro e a perceber-se como responsável pela construção de uma sociedade melhor como nos orienta Morin (2007):

A missão da educação para era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade – mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária. (p. 98)

E nesse sentido que nós cremos que as intervenções possíveis por parte dos educadores na escola possibilitem a disseminação de valores para uma nova era. As oficinas temáticas compõem o início desse percurso educativo.

As Oficinas Pedagógicas Para A Paz e as Ações Realizadas pelos Educadores

Foram realizados dois ciclos de oficinas em 2011 e 2013 na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, direcionados para educadores. Em maioria eram docentes da rede pública municipal de Fortaleza e da rede estadual de ensino, educadores, representantes de organizações não governamentais (ONG's), e psicólogos. Foram desenvolvidas cinco oficinas temáticas e os educadores participaram de todas. A formação foi pensada de modo que eles pudessem conhecer e experienciar as diferentes propostas. Em cada oficina participaram 25 docentes que a cada dia estariam numa sala diferente, podendo vivenciar os componentes principais da educação para a paz, e assim, pensar em ações a serem implementadas nas escolas em que atuavam ou a dialogar com projetos existentes em suas escolas. A proposta é que esses educadores pudessem comprometer-se com o trabalho para e com a paz.

O grupo de pesquisa se dividiu, ficando responsável por cada oficina dois facilitadores, que desenvolveram a proposta a partir de uma temática pré-estabelecida. As temáticas elencadas foram: **Direitos Humanos, Valores Humanos, Mediação de conflito, Educação Para a Paz e Harmonização de Grupos** a partir das oficinas os educadores deveriam produzir projetos de ação pedagógica a serem desenvolvidos em suas escolas, como citado. Tivemos a presença de 125 educadores.

Dos projetos de ação continuada em cultura de paz nas escolas, elaborados pelos professores destacamos dois. Um na rede municipal e outro na rede estadual em Fortaleza. Na escola estadual participaram das oficinas seis educadores, as ações realizadas se relacionaram ao trabalho com os pacifistas (Gandhi, Jesus, Madre Teresa

de Calcutá, Sai Baba, Chico Mendes), valorizando suas contribuições históricas e as repercussões práticas de suas ações na vida dos jovens. O projeto envolveu toda a comunidade escolar. ‘A juventude pode vir a ser uma força para mobilização e, se canalizada adequadamente é possível provocar mudanças sociais’ (MATOS, 2006 p 171). Nesse sentido, os jovens se mobilizados adequadamente podem vir a tornar-se promotores da paz não só na escola, mas na comunidade. Assim, acreditamos na importância da formação dos educadores de juventudes em cultura de paz, que possibilitara um novo olhar de amorosidade, afetividade e horizontalidade com as juventudes.

Na escola municipal as ações eram voltadas para as crianças entre 7 e 8 anos. A proposta da educadora era reunir outras turmas e em conjunto ministrar aulas de harmonização e relaxamento uma vez por semana em parceria com mais duas professoras. Eram turmas do primeiro, segundo e terceiro ano. Foi observado que no dia das aulas as crianças apresentavam maior concentração e calma. Sobre a harmonização destacamos:

As práticas de harmonização são fundamentais para iniciação de quaisquer atividades que o ser humano exerce. No contexto escolar não é diferente. Harmonização em sala de aula auxilia no bom andamento das rotinas básicas do ambiente a aula em si, bem como a interação positiva entre participantes. (CASTRO, MATOS e MATOS, 2011. p. 49)

Nós observamos que os educadores envolvidos nessas ações possuíam além do desejo de trabalhar com a cultura de paz e suas ramificações, motivações pessoais ligadas a postura individual que identificamos como fator mobilizador para a continuidade das ações.

Na escola municipal, no período de execução do projeto, não houve colaboração ou participação direta da gestão. Eram ações idealizadas pelos professores, o que ao nosso olhar dificultou a continuidade das ações, pois ‘o compromisso dos professores e da gestão é de fundamental relevância para o desenvolvimento dos projetos e a consolidação da disseminação da Cultura de Paz’ (CASTRO, MATOS e NASCIMENTO 2008, p. 24)

Algumas Considerações do Caminho

O trabalho com as oficinas temáticas possibilitou um espaço formativo teórico-prático que refletiu sobre a importância da formação de educadores na perspectiva da Cultura de Paz. Tratou-se de um momento formativo de percepção de si mesmo sobre as ações elaboradas ou a se constituírem, que favoreceriam novas ótica e ações educativas. Os processos de inserção da cultura de paz na escola e em toda a sociedade se consolidam nesse amadurecimento individual e coletivo. São exercícios necessários para a constituição dos novos paradigmas. Portanto, se configuram como ações importantes que nos servem de exemplo e estímulo e convidam à esperança. A formação para uma cultura de paz favorece o educador, sobretudo em sua prática pedagógica, colaborando para uma educação em que a escuta do outro aconteça e as pessoas sejam acolhidas por inteiro (CASTRO, MATOS E MATOS. p 47, 2011). Numa sociedade que privilegia a fragmentação do discurso da inteireza, o acolhimento, a amorosidade, a justiça social e a garantia dos direitos humanos são premissas que nos orientam a caminhar em direção à implementação da paz, com certeza a educação trilha esse caminho.

Referências

CASTRO, Livia Maria Duarte de; MATOS, Catarina da Graça Almeida; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Cultura de Paz e Formação de Professores: Oficinas Pedagógicas Com Harmonização e Valores Humanos** In MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de Matos. (Org.) Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade II. Ed. UFC. Fortaleza, 2011.

_____; NASCIMENTO, E.L.; MATOS, K.S.L.A. **Semeando a Paz: Escolas e Sujeitos em Busca de Valores**. In: NONATO JÚNIOR, Raimundo; MATOS, K.S.L.A; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. (Orgs). Cultura de Paz do Conhecimento à Sabedoria. Fortaleza: Editora UFC, 2008. p.17- 29.

DISKIN, Lia. **Vamos Ubuntar?** Um Convite Para Cultivar a Paz. Ed. Palas Athenas, São Paulo. 2008.

FREIRE, Ana Maria. **Educação Para a Paz Segundo Paulo Freire**. Revista Educação. Porto Alegre, Rio do Grande do Sul. Ano XXIX. Maio/ Agosto 2006.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. **Educação para a paz: sentidos e dilemas**. 2ed. Caxias do Sul, Rs: Educs, 2011.

JARES, Xesus. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Trad. Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2002.

_____. **Educar para a paz em tempos difíceis.** Trad. Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2007.

MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Juventude, Paz e Espiritualidade: Opção Por Uma Prática Educativa Ético Amorosa.** A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas. IBIAPINA, Ivana Maria Lopes; CARVALHO, Maria Vilani C de. Teresina. EDUFPI, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

_____, Edgar. CIURANA, Emílio Roger. MOTTA, Raul Domingo. **Educar na Era Planetária: O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** Ed. Cortez. Brasília, 2007.

NASCIMENTO; Dário Gomes do; NASCIMENTO, Elizangela Lima; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Amorosidade, Espiritualidade e Educação: Formação e (Trans)formação humana a partir de uma ótica da inteireza.** In MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de Matos. Org. Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade II. Ed. UFC. Fortaleza, 2011.

NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. **Escola Promotora da Cultura de Paz: O Que Pensam os Educandos?** In: NONATO JÚNIOR, Raimundo; MATOS, K.S.L.A; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. (Orgs). Cultura de Paz do Conhecimento à Sabedoria. Fortaleza: Editora UFC, 2008. p.68-76

RIBEIRO, Mauricio André. **Caminhos Para Uma Cultura de Paz Com a Natureza.** Org. MAGALHÃES, Dulce. A Paz Como Caminho. Ed. Qualymark, Rio de Janeiro. 2006.

SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores: como educar para a democracia.** Trad. Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2002.